



CAUSAS DOS SINISTROS DE INCENDIO

PRIMEIRA PARTE

Causas geraes dos sinistros provenientes dos fogões e da illuminação. Causas diversas e particulares. — Conselhos para os evitar.

CAPITULO PRIMEIRO

Sinistros provenientes das más condições dos fogões :

Fogões. — 1 Um fogão estabelecido convenientemente deve achar-se nas condições seguintes : estar inteiramente isolado do pavimento por meio d'um massiço d'alvenaria de ladrilhos ligeiros, ou então d'uma lage de pedra ou chapa de ferro collocada n'uns pés, com uma saliencia á volta, especialmente na porta da fornalha ou guarneçada d'uma galeria de folha de ferro de cinco ou seis centímetros d'altura. Uma pedra larga, cavada no centro, com os bordos salientes é muito conveniente.

Tanto quanto possível, quando se tracte d'uma officina, a porta da fornalha só se deve abrir por meio d'uma chave que o chefe ou mestre da officina deve ter só em seu poder.

Muitas vezes contentam-se com instalar um fogão sobre uma simples placa de ferro delgada pousada sobre o pavimento, julgando que o cinzeiro bastará para servir de resguardo: é uma imprudencia e n'esse caso é preciso que a fornalha esteja pelo menos distante 40 centímetros do cinzeiro, ou então a placa de folha de ferro deve estar collocada sobre um socco incombustivel de 12 centímetros de espessura ou altura. Para se julgar da indispensabilidade d'essas precauções basta saber que um fogo ordinario de carvão de pedra, produzido n'uma chaminé sem placa de ferro no fundo, inflamará a madeira do outro lado do muro, apesar da espessura dos tijollos.

2. As cinzas e as brazas devem ser tiradas antes de se accender o fogão. Se se deixarem accumu-

lar, o beneficio da precedente observação desaparecerá depressa.

O mesmo se deve dar com o combustivel miudo que serve para accender o fogo e que deve ser trazido do exterior; o que crescer deve immediatamente ser tirado das proximidades da fornalha e posto fora da officina.

3. Se o fogão estiver perto de tabiques de madeira ou de tabiques d'alvenaria com pannos de madeira, devem estes tabiques estar arredados um metro e nunca menos de cinquenta centímetros, cobrindo com folha de ferro as superficies expostas ao irradiamento do calor. O mesmo se deve observar com os fogões que servem para estufagem se não estiverem a mais de um metro de distancia e o pavimento superior não tiver pelo menos o dobro da altura.

4. Quando na officina onde houver fogão trabalhem mulheres, é prudente cercal-o a uma certa altura, d'uma guarda de fio de ferro sustentado por uma barra circular e esteios do mesmo metal: do contrario as operarias passando perto do fogo poderiam n'elle incendiar os vestidos. Ha a fazer a mesma observação a respeito dos fogões dos collegios.

5. Os tubos devem estar bem certos uns nos outros, substituidos logo que comecem a deteriorar-se e limpos interiormente da fuligem, duas vezes durante o inverno.

6. Quando elles atravessarem um soalho, uma parede de tupa ou alvenaria, um estuque, um tecto, abrirem-se ha uma secção mais larga que o seu diametro, para que haja entre o seu circulo e o corpo atravessado um espaço vasio annular, de pelo menos 15 centímetros de raio, se forem fogões ordinarios, e 50 centímetros se forem caloriferos, ou servindo de estufagem de fazendas ou mercadorias e não unicamente de aquecimento da officina. Conservam-se os tubos no meio do espaço annular por fios de ferro ou ganchos. Fecha-se esta abertura, querendo-se, por meio de varas ou fios de ferro, folhas metalicas, placas de zinco ou fundidas, não perfeitamente tangentes e tijolos ligeiros, para que, se por qualquer causa, os tubos aquecessem a ficar em braza, não possam communicar o fogo pelo seu contacto intimo com os isoladores.

Tomemos um exemplo: se nós suppozermos que

é preciso fazer atravessar um tabique, um tubo de chaminé de um diametro de 14 centímetros, abriremos n'esse tabique uma secção circular de 29 centímetros de diametro e conservaremos o tubo de modo que occupe o centro exacto da circumferencia.

Aquecimento aerothermo. — 7. Quando se tracte de tubos que só contenham ar quente, as distancias de isolamento podem ser reduzidas, mas nunca mais de dous terços e unicamente no que diz respeito aos tubos afastados de cerca de mais de cinco metros do calorifero. Os outros estão muito proximos para que seja possivel pôr de parte as precedentes prescripções, pelos motivos que vamos enumerar no § 10.

8. Se os tubos sabem do interior para o exterior por uma janella ou muro, devem ser prolongados e dispostos de maneira a que a sahida do fumo não venha directamente dar-se debaixo da saliencia do telhado: quando sahirem pelo cume, devem exceder-o pelo menos metro e meio.

Só assim é que se evitará que a fuligem se não prenda á cobertura e que as faúlhas a incendeiem.

9. O que se applica, no § 8, aos tabos de folha de ferro fundido, de grez, ou barro, deve igualmente ser observado com as chaminés de tijollos, alvenaria ou pedra.

Caloriferos. — 10. Quando se tratar de caloriferos, o calorifero e a parte onde este está estabelecido não terão peça alguma de madeira e estarão isolados de tudo o que possa, por irradiação, inflamar-se. Quanto maior foi o calor, maiores devem ser os isolamentos. E' quasi sempre possivel estabelecer o calorifero exteriormente ou n'um subteranco ou local abovedado: se o local não tem estas condições, é sempre facil fazel-o.

As recommendações preceituadas nos § 5 e 6 devem ser observadas com os tubos que tragam para fóra os residuos da combustão, ou circulando no interior os que contem o ar quente, § 7, devem ter as validas cuidadosamente gradeadas e longe de toda a sisinhança de traves ou objectos combustiveis.

Convem aqui destruir uma opinião muito corrente que considera o aquecimento com ar quente como sem perigo. Se bem que, sem fallar nas causas das dilatações frequentes, seja difficil suppor um conjunto de repartimentos e de tubos de metal isempto de fendas ou disjunções, o ar exterior, entrando na camara do calorifero, encontra superficies aquecidas a vermelho; essas superficies esquentam-n'o e elevam bastante a temperatura para que possa pelas sahidas mais proximas, calcinar e inflamar os objectos combustiveis que se encontram na sua corrente. Vimos traves completamente carbonisadas pelo ar quente, taboas applicadas sobre boccas de calor, fechadas, queimadas por esse contacto. Os respiradouros devem ser igualmente gradeados. Esse gradeamento das entradas e sahidas d'ar, facil de effectuar por meio d'um tecido metallico com malhas distantes de 5 millímetros, basta para impedir que as palhas, papeis, parcelas de materias combustiveis sejam levadas ou arremessadas voluntariamente nos tubos e saiam inflammadas.

Nunca se devem deixar no local do calorifero as materias combustiveis que serviram a accendel-o.

(Segue.)

O FOGO EM PARIS E NA AMERICA

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS
SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS

(Continuado do n.º 6)

CHICAGO

O *Fire Marshall* é nomeado pelo governador e por elle póde ser demittido. Elle proprio propõe ao conselho municipal o orçamento da sua repartição: este ultime determina a epoca e a forma na qual deve dar conta da sua gestão. Escolhe o seu pessoal e remunera-o na conformidade d'uma tabella determinada pelo conselho.

Pessoal. — Compõe-se de 396 empregados, a saber:

- 1 *Fire Marshall* (chefe do serviço de incendios)
- 1 primeiro ajudante
- 1 segundo ajudante
- 7 ajudantes
- 1 primeiro commissario
- 1 segundo commissario
- 1 guarda
- 1 cirurgião
- 40 capitães
- 40 tenentes
- 30 primeiros machinistas
- 29 segundos machinistas
- 123 bombeiros
- 34 aspirantes
- 75 cocheiros
- 1 director do telegrapho
- 1 chefe do telegrapho
- 2 ajudantes de 1.ª classe
- 3 ajudantes de 2.ª classe
- 3 operarios
- 1 empregado.

Material — Bombas a vapor. — Ha 27 bombas a vapor das quaes 2 de reserva. Mas inteiramente ao contrario do que se vê em Nova York, onde se diligencia ter bombas d'um unico modelo para facilitar a substituição de qualquer peça e as reparações, ha em Chicago quasi tantos modelos em serviço como bombas, por consequencias, as atrelagens variam como em S. Luiz e são de 2, 3 ou 4 cavallos. As guarnições são de 9 homens.

Extinctores. — Ha tres extinctores Babcock, eguaes aos de Nova York e tirados por dois cavallos. A guarnição é de 4 homens.

Escadas. — Ha quatro companhias de escadas de diferentes cumprimentos. A viatura tem dous cavallos, a guarnição seis homens. Alem d'isso, uma escada Skimer e uma escada Knocke; uma e outra com dous cavallos. Esta ultima consiste em uma especie de cesto de gavea n'um cimo d'um mastro collocado n'um carro partindo da ponta d'esse mastro uns ovens que se prendem nas casas visinhas para se obter uma maior immobildade. Os bombeiros collocados n'esse cesto podem dirigir os jactos de cima para baixo sobre um incendio de que se não poderiam aproximar pelas casas contiguas. Este apparelho, a julgar pelos planos e photographias, parece prestar-se difficilmente á salvação de pessoas, apesar do cesto poder servir de pas-

sadiço para sahir pelas janellas, quando a fuga estiver tomada na escada pelas chamas ou pelo fumo.

Atrélagens.—154 cavallos; mesmo systema que em Nova York.

Telegrapho.—A estação principal está ligada com todos os postos, com um grande numero de caixas de signal, com a policia e com as companhias de salvagão de vidas e fazendas. A policia e os homens d'essas companhias estão, como os bombeiros, divididos por bairros e correm ao mesmo tempo que elles ao local do sinistro. Quando um incendio parece tomar as proporções d'um desastre, é dado um alarme geral e em menos d'um minuto todas as bombas da cidade, machinas de salvagão, policia, etc., estão a caminho.

Aguas.—A cidade de Chicago, a fóra os recursos que lhe dá o lago Michigan que lhe banha toda a parte oriental e as baías dos seus numerosos parques, tem reservatorios collocados a uma grande altura e que fornecem á canalisação uma agua já submettida a uma pressão consideravel. Em cada angulo de grupo de casas ha uma bocca d'incendio igual ás de Nova York, quer dizer elevada a cima do solo perto de um metro e disposta para receber a espiral d'uma bomba a vapor.

Casernagem.—Os postos de Chicago assimilham-se muito aos de Nova York com uma modificação muito intelligente. Os homens tem as botas prezas ás calças e estas á camisola, de modo que podem para assim dizer mergulhar-se instantaneamente no seu vestuario em caso de alarme de noite. As camas estão dispostas em circulo em volta d'um mastro, polido e encerrado, cuja baze está fixa no solo da cocheira estabelecida por baixo d'esse aposento, havendo um espaço annular em derredor d'esse mastro praticado no soalho transformado em um cesto de gavela. E' por esse mastro que os homens se deixam escorregar ao lado da bomba loga que ouvem o respectivo signal.

Salarios e orçamento.—Os salarios são inferiores cerca de 1/10 unicamente aos de Nova York. O orçamento para 1879 era de:

Pessoal	2.009:647
Material e telegraphos (compra e reparos)	926:185
	<u>2.935:832</u>

Estatistica.—Só possuímos a de 1878.

478 fogos (88 rebates falsos mais); perdas: 1.608:164 fr. 25 dos quaes 550:635 fr. 17 para prejuizos nas construcções e 1.157:528 fr. 50 para os valores mobiliarios e mercadorias.

PHILADELPHIA

O systema é modelado pelo de Nova York. A pressão d'agua nos tubos é de 5 atmosferas. Além d'isso a cidade é banhada pelos rios Delaware e Schuylkill.

A rede telegraphica é completa, mas as chaves das caixas de signal estão exclusivamente nas mãos dos agentes de policia e dos do serviço de incendio que percorrem a cidade dia e noite.—Recentemente introduziu-se o telephone.

Todos os theatros são obrigados a ter no interior do edificio um largo encanamento d'agua com mangueiras e agulhetas. Não ha lei alguma especial que diga respeito aos incendios nas fabricas. Alguns pro-

prietarios de grandes estabelecimentos muniram-se d'apparellhos extintores, mas deram muito mau resultado quando d'elles se serviram.

O material compõe-se de 28 bombas a vapor e 5 viaturas d'escadas tudo tirado por cavallos.

O orçamento de 1879 é como segue:

Pessoal	1.800:000 fr.
Material	400:000 fr.
	<u>2.200:000 fr.</u>

Só temos a estatistica de 1876 e 1877:

Annos	Numero de fogos	Perdas
1876	810	6.834:520
1877	699	4.137:095

S. FRANCISCO

Organisação.—A repartição dos soccorros contra incendio de S. Francisco foi organisada por um decreto do Senado e da Assembléa da California com data de 2 de março de 1866. A alta direcção administrativa d'este corpo é confiada pela municipalidade a um comité de cinco membros, chamado *Comité des commissarios do fogo*. O commando é exercido por um engenheiro em chefe, com um substituto e quatro ajudantes engenheiros.

Pessoal.—O effectivo do serviço é de 294 homens, dos quaes 87 empregados permanentes, residindo nos postos e estações, e 207 homens que devem residir na vizinhança immediata dos postos sem d'ella se poderem afastar e devem correr ao local do incendio logo que se dê o signal.

Paralellamente ao serviço regular d'incendios um corpo chamado *patrulha do fogo*, organizado e sustentado pelas companhias de seguros, auctorizado por um decreto do congresso, concorre á extincção dos incendios e sobre tudo ás salvagões. Tem por missão: 1.º proteger, por meio de toldes de *cautchouc* e de coberturas de lã, não só as mercadorias e mobilias contra a agua das bombas, mas tambem as casas vizinhas contra as chamas, faúlas e tambem contra o calor do incendio: 2.º de providenciar a salvagão das fazendas e dos moveis quando o fogo não pode ser dominado.

A patrulha do fogo compõe-se de 17 homens, moços, ageis, vigorosos, de probidade reconhecida e divide-se em duas esquadras, uma de 12 homens commandada pelo capitão, outra de 5 sob as ordens d'um tenente. O material compõe-se de 3 viaturas, 2 de 2 cavallos e 1 de 1 cavallo só, de toldes de *cautchouc*, de coberturas de lã feitas expressamente, cordas, baldes, machados, apparellhos Babcock, etc.. Esta instituição tem salvado ás companhias sommas consideraveis, já extinguindo principios de incendios antes da chegada das bombas, já guardando da agua quantidade enorme de mercadorias ou arrancando-as ás chamas.

Os cinco commissarios do fogo que constituem o *comité director* são eleitos por cinco annos nas eleições geraes da cidade: as sua funções não são estipendiadas. Os engenheiros são nomeados por dois annos.

MATERIAL.—*Bombas a vapor.*—As bombas a vapor são duplas machinas de primeira ou segunda classe com dois cylindros verticaes de 0,20 a 0,75 de diametro. Comportam quatro mangueiras de repulsão, dão em boa marcha 160 giros de pistão por minuto

com uma pressão de cinco atmosferas e podem lançar no mesmo espaço de tempo 2:250 litros d'agua a 52 metros de altura e a 61 metros de distancia horizontal. E' claro que estes resultados só podem ser obtidos por bombas de primeira classe. Um *tender* contendo duas horas de combustivel e 225 litros d'agua completa o corpo da bomba. O peso medio da bomba montada com os seus tres serventes é de 4:316 kilogrammas; o preço medio da bomba de primeira classe, 30:000 francos.

Os aquecedores são analogos aos de Nova York e funcionam como elles.

Os carros das companhias de mangueiras que são tirados por dois cavallos e de quatro rodas levam 304 metros de mangueira de 0,065 de diametro. Os carros de um cavallo são de duas rodas e levam 183 metros de mangueira. As mangueiras que são *carbolicadas* substituiram completamente as de couro e são experimentadas a uma pressão de 13 atmosferas. As junções são as mesmas que as antigas dos Sapadores bombeiros de Paris. Actualmente as junções usadas por estes bombeiros são as do systema Keyser.

Bombas e carros levam a mais os accessorios ordinarios.

O serviço corrente compõe-se de:

11 bombas a vapor com o seu divisorio.

8 carros de mangueiras (divisorios) collocados nos pontos da cidade onde a pressão d'agua é muito consideravel (5 de 2 rodas e 3 de 4 rodas).

A reserva comprehende:

5 bombas a vapor.

6 carros de mangueiras.

5:000 metros de mangueiras.

Todos os petrechos necessarios e peças de reforço.

Escadas.—Ha 4 companhias d'escadas; os carros de escadas são de 4 rodas e 2 cavallos: dois, trazem cada um nove escadas que podem prolongar-se mechanicamente emquanto que as dos dois outros se arvoram a braço, podendo ajustar-se umas ás outras n'um certo limite.

O equipamento accessorio d'esses carros compõe-se de 4 ganchos de cabo comprido, 4 ordinarios, croques, machados, baldes, etc. Comprehede tambem um pequeno ariete que serve para arrombar as portas de ferro dos estabelecimentos quando é necessario lá entrar e um apparelho para salvação, analogo ao sacco dos Sapadores bombeiros de Paris.

Barco a vapor.—E' de helice, mede 26 metros de comprimento, 5 m. 93 de largura ao alto, lota 80 toneladas e cala 3 m. 19. Ha machinas sem condensador, com cylindros de 0,45 de curso: o diametro do helice é de 2 m. 75. Faz manobrar duas bombas do systema Hooker, projectando 4 metros cubicos d'agua (4:063 litros) por minuto.

Atrélagens.—Todas as viaturas estão atreladas. Os cavallos são em numero de 70, dos quaes 14 de reforço.

Telegrapho.—A extensão dos fios da repartição do fogo é de 180 kilometros. Liga o quartel general aos postos, á policia, á patrulha do fogo, a 146 caixas de signal cujo funcionamento é o mesmo que em Nova York e finalmente a oito sinos d'alarme.

Aguas.—A agua da canalisação urbana provem de 3 tanques d'uma capacidade de mais 30 milhões de metros cubicos, construidos fóra da cidade por uma companhia conhecida pelo nome de *Spring Valley wa-*

ter Works; esses tanques alimentam sete reservatorios distribuidores situados no recinto de S. Francisco e de que damos a enumeração com a altura e capacidade de cada um d'elles:

N.º		Alt. de m.	Cap. em m. c.
1	Lago Honda . . .	115 . . .	124:595
2	Alto Russian Hill. . .	95 . . .	14:095
3	City Street Hill . . .	114 . . .	534
4	Baixo Russian Hill . . .	42 . . .	25:405
5	College Hill . . .	77 . . .	56:798
6	Marker Street. . .	59 . . .	8:516
7	Brannan Street . . .	26 . . .	1:514
			231:457

A pressão na cidade baixa é de 3¼ atmosferas durante a noite e 4 2/2 atmosferas durante o dia. A canalisação serve não só todas as ruas, mas tambem todas as casas até aos andares superiores. A extensão dos tubos é de 270 kilometros e o seu diametro varia de 0,06 a 0,75.

Ha junções entre os encanamentos que vem dos diferentes reservatorios para que a alimentação geral não seja embaraçada por qualquer accidente que sobrevenha a qualquer d'elles.

Ha tambem marcos semelhantes aos de Nova York estabelecidos em quasi todas as intersecções de ruas: são em numero de 1278. Ha tambem cisternas abertas nas intersecções das ruas pouco accessiveis: são em numero de 54. A sua capacidade varia de 56 a 375 metros cubicos, prefazendo um todo de 7545 metros cubicos.

Cazernamento.—A cidade fez construir em terrenos que reservou para esse fim todos os edificios occupados pela repartição do fogo, a saber: um quartel-general com a torre dos sinos de alarme geral, 23 estações com cavalharias para as 23 companhias de bombas, mangueiras e escadas, mais um vasto armazem de deposito para o material, com officinas de reparação e cavalharia para os cavallos de reforço.

Está tudo disposto tendo-se em vista a maior celeridade possivel na repartição do equipamento e material. Assim, as portas principaes abrem para fóra. Estão apenas fechadas por dous fechos regulados do mesmo modo que os arcos de ferro que impellem as portas, por dous pesados contrapesos ligados com o tympano d'alarme e que cahem logo que este soa. As portas dos quartos do pessoal são corrediças e abrem-se de per si por meio d'um machinismo egualmente em correspondencia com o sino d'alarme.

(Continua).

Carlos José Barreiros

Tem estado gravemente enfermo o benemerito inspector geral dos incendios de Lisboa. Por conselho dos medicos deve retirar-se nos principios da proxima semana para Bemfica.

O inspector geral dos incendios adquiriu na sua humanitaria profissão padecimentos que agora se lhe agravam e lhe mortificam a existencia.

Fazemos votos sinceros para em breve vermos restabelecido o distinto chefe da denodada corporação bombeiros lisboenses.

Varias noticias

O monte-pio de S. Carlos dos bombeiros municipaes de Lisboa recorre a uma subscrição publica para prover á sua sustentação.

Ociosos será encarecer a necessidade e a justiça de concorrer para esta instituição destinada a proteger na doença, amparar na inhabilidade, educar os filhos, e subsidiar as viuvas d'esses benemeritos que nos seus arrosos humanitarios arriscam centenas de vezes a propria vida para salvar as vidas e fazendas dos moradores da cidade.

—Os bombeiros voluntarios de Santo Thyroso festejaram no dia 29 do passado, o orago S. Marçal que se venera na capella do Montinho, suburbios d'aquella villa. O presidente honorario d'aquella associação o sr. visconde de S. Bento querendo abrihantar a festividade mandou contractar a banda da musica do regimento de infantaria n.º 18 para tocar na vespera e no dia da festa.

—Está de lucto por fallecimento de seu sogro o sr. Jeronymo Vaz Napoles, o digno inspector dos incendios de Guimarães o sr. Gualter Martins da Costa a quem apresentamos os nossos sentimentos.

—No dia 27 do passado pelas 7 horas da manhã, manifestou-se incendio em casa de Luiz Francisco d'Almeida, no povo de Repezes, a 2 kilometros de Vizeu.

Andava quazi toda a população nos trabalhos do campo e por isso foi impossivel salvar a caza.

Os donos da caza e alguns filhos sahiram para o campo, deixando em caza um pequeno de 5 annos e uma menina de 3 mezes, no berço. Aquelle entreteinha-se com outra creança vizinha a accender fosforos; por baixo da sala havia palha de cevada. O lume communicou-se e o incendio manifestou-se com violencia. Os dois pequenos tiveram o bom senso de fugirem, mas a pequenita ficou entre as chamas, encontrando-se-lhe apenas parte do cadaver depois de terminada a destruição da caza pelo fogo.

Os prejuizos materizes avaliam-se em 200,5000 reis.

Mais outro exemplo a culpar a imprevidencia dos paes.

Oxali que aproveite.

—A corporação dos bombeiros municipaes de Braga, de que é inspector o sr. Antonio Martins Ferreira, deve amanhã festejar com toda a pompa na capella de Guadelupe, a imagem de S. Marçal. Haverá todas as cerimoniaes religiosas do costume, e sermão pelo orador Ferreira Marnoco.

—Nos primeiros dias d'este mez chega a Lisboa no vapor *Equateur*, vinda de Bordeus a sr.ª baroneza de Mendonça e seus filhos, que veem acompanhando os restos mortaes de seu marido e pae o sr. barão de Mendonça.

Parece que a corporação dos bombeiros municipaes acompanhada de todas as corporações voluntarias de incendio, vão assistir ao desembarque, con-

duzindo n'uma carreta o corpo do fallecido ao cemiterio, prestando assim a ultima homenagem ás elevadas qualidades do homem que tanto pugnou pelo bem estar e segurança futura d'aquelles valentes soldados da paz.

A camara municipal obdecendo ao sentimento de gratidão que inspiram os dedicados servicos do malogrado barão de Mendonça á cidade, concorre com 225,5000 reis para as despezas da trasladação.

—Na noite de 28 do passado appareceu fogo no edificio dos paços do concelho de Cambra, nos aposentos onde se acha estabelecida a estação telegrapho-postal.

Deu pelo fogo o rev. Manoel Tavares de Amorim que immediatamente gritou por soccorro, accudindo logo diversas pessoas que extinguiram o incendio.

A authority procedeu a diversas investigações e parece averiguado que o fogo fôra posto de proposito.

—Em Oliveira d'Azemeis agita-se a idea da creação d'um corpo de bombeiros voluntarios. Fazemos votos de que a tentativa se realice e de que os Oliveirenses não esperem mais uma vez a confirmação do ditado, *casa roubada, tranças á porta*. Antes prevenir, que remediar.

E' quasi sempre depois d'uma catastrophe que surgem as companhias de bombeiros.

—A companhia dos bombeiros municipaes de Vizeu tambem hoje deve festejar na igreja da Misericordia, o orago S. Marçal.

No estrangeiro

O «Royal Cour Theatre», de Liverpool, reedificado em principios do ultimo janeiro, acaba de ser destruido novamente pelo fogo.

O incendio rompeu seguidamente a um sarau, já quando todo o publico se tinha retirado, e, assim, não houve nenhuma desgraça pessoal.

Citam-se, com encomio, alguns rasgos de bravura dos bombeiros.

—Um incendio destruiu ultimamente o theatro de Riga, em Berlim.

—No dia 12 do mez passado, na occasião em que a maçonaria de Montevideu celebrava uma sessão fúnebre em memoria de Garibaldi, manifestou-se incendio no edificio, morrendo vinte pessoas e ficando feridas cem.

Aguardam-se promenores da horrorosa catastrophe.

Chronica quinzenal

Segue ainda na ordem do dia de todas as palestras a questão interminavel do Syndicato e os antagonistas do projecto sentem-se já esfalfados e vão-se convencendo de que a propaganda que encetaram lhes não surtiu o effeito appetecido.

Dó embate das opiniões desenecontradas que se

feriram violentamente resultou uma unica vantagem immediata — ensinar-se a alguns que existe em Hespanha uma cidade importantissima chamada Salamanca.

De nada te valeu possuir uma das mais celebres universidades do mundo, estabelecida no seculo XII, e na qual estudaram muitos portuguezes illustres, como Gaspar Alvares Veiga, Manoel Costa, Frei Heitor Pinto, André de Rezende e Gabriel da Fonseca: de nada te serviu a fama de que gozaste, como mãe de todas as virtudes e de todas as sciencias, nem terem sido presos dentro de teus muros Egas Coelho e Pedro Alvares, os cruéis assassinos de D. Ignez de Castro, nem haver soffrido em setembro de 1706 os horrores do cerco que, na guerra da successão, te impoz o exercito lusitano ás ordens do general Pedro Jacques de Magalhães, visconde da Fonte Arcada. Para que muitos aqui te conhecessem foi necessario que o epitheto de *salamanquinos* se barateasse em tom de mofa aos que defendem a generosa idéa de que, pela remessa dos ricos e variados productos da provincia de que és capital, vás dar movimento e vida a uma terra portugueza.

*
* *

Com bichas da China, foguetes, aerostatos de papel de côres e grot-scas cascatas em que uma tosea figura de barro ordinario apparece religiosamente collocada sobre monticulos de areia, festejou-se, conforme o habito tradicional, o santo Precursor.

São realmente esquipaticas as manifestações externas do culto que se professa a S. João; preside-lhes a folia desordenada e, na vespera, o bom humor e a galhofa substituem a gravidade hypocrita de que quasi sempre nos fazemos revestir.

E' condição essencial para que o programma se cumpra com fidelidade que ninguém n'aquella noute se deite. Depois das visitas aos pontos onde copinhos transparentes ou lampeões de luz mortíca denunciam as expansões folgazãs em honra do Baptista, ha um logar obrigado no qual todos se reúnem. Alli se espera o advento da aurora no meio de descantes licenciosos e por entre as liberdades desenfreadas dos aturdidos pelos vapores alcoolicos.

Esta é a parte que toma o povo na alegria convencional.

Os janotas atiram-se indolentemente para cima d'um *landeau* ou d'uma victoria e exhibem-se pelas ruas ao lado de beldades equivocas. Uma estroince a 700 réis por hora.

Nas casas as meninas anemicas e romanticas aguardam a meia noute, para que os papelinhos dobrados ou a albumina do ovo que submergem no copo d'agua lhes indique no dia seguinte qual dos namores devem preferir.

E são estas as variadas phases que offerecem os religiosos.

THEATRO BAQUET

A *Traviata*, que se cantou a 14 do mez actual, teve um éxito muito mediocre, devido aos escassos recursos da sr.^a Romeldi e sobretudo ao seu pessimo costume de alterar a musica da partitura, substituindo-a a bel-prazer por uns floreos que só ella entende.

A romanza do 1.^o acto foi detestavelmente cantada e terminou n'uma desafinação de arripiar os cabellos: no decurso de toda a opera a *signorina* fartou-se de fazer tolices, chegando a ser ameaçada por uns sussurros pouco lisongeiros.

Franchini não nos agradou. Disse a sua parte com frieza, sem calor; desde o principio ao fim não houve n'elle uma mudança phisionomica.

Farvaro bem, como costuma.

O concertante do 3.^o acto foi justamente applaudido.

—No dia 15 debutou a sociedade de sextetos de Madrid.

Era um grupo de artistas de verdadeiro merecimento, tocando com correcção e justeza dignas de louvor. O sexteto compunha-se de piano, contrabasso, violoncello, dous violinos e violeta, e dirigia-o o maestro D. José Vicente Arche.

Poucos trechos classicos executaram, porque — pelo que ouvimos — dedicavam-se de preferencia á musica hespanhola e italiana. Ainda assim, entre outros, cumpre especialisar a *Rapsodia hungara*, de Listz, e o conhecidissimo *minuete* de Bocherini, que obtiveram uma interpretação magistral.

—Pela companhia portugueza houve na noute de 25 uma recita com as comedias *A minha outra metade*, *O Doutor Bernardes* e *Rêde para noivos*.

A primeira, um *arreglo* do nosso collega da *Actualidade* Mattos Angra, possuiue situações engraçadas e, se não teve a acceitação que devia, foi porque o desempenho, por vezes irregularissimo, a prejudicou sensivelmente.

A segunda é traduzida da comedia hespanhola em 3 actos, de Eusebio Blasco, *Parientes y trastos viejos*, que nós já ahi vimos no Principe Real com o titulo de *Parentes e trastes velhos*.

Manda a verdade dizer-se que no Baquet foi incomparavelmente melhor interpretada.

Joaquina Nunes, que se estreiou no papel de Luiza da Cunha, revelou-se-nos com dotes apreciaveis, phraseando bem e mostrando certa disposição para o palco. Cesar de Lima (*Dr. Bernardes*) expandiu vantajosamente a sua veia comica: todavia desmandou-se em algumas scenas, recorrendo a processos chocarrosos de que nunca devem lançar mão artistas de primeira ordem, como Cesar de Lima, que, além d'isso, dispõe de uma *verve* natural, espontanea. José Ricardo e os restantes regularmente.

A *Rêde para noivos* é um disparate faceto de Manoel Roussado, que agradou bastante, com desempenho rasoavel.

—O deslumbrante *spartito* de Bellini *Norma* não satisfaz completamente os *dilettanti*.

A sr.^a Escalante, pelo seu cansaço e porque a sua voz se não presta já a certas agilidades de vocalisação e a extrahir com limpidez as notas agudas, claudicando visivelmente nem mesmo conseguiu cantar com relevo a mimosissima cavatina do 1.^o acto *Casta diva*.

Franchini fez o que pôde e Soldá, o sacerdote druida, desafinou constantemente.

Na primeira noute (29 do corrente) a orchestra supprimiu a symphonia. Já nos tinha feito o mesmo com o *Barbeiro*, o que prova que os srs. musicos detestam os preludios e que para evitar trabalho... viram a folha.

THEATRO PRINCIPE REAL

Deu-nos a *première* do *Pato de tres bicos*, opereta em 3 actos, de E. Jonas, em beneficio do estimado actor Domingos d'Almeida.

Na musica não ha inspiração nem originalidade e apenas duas ou tres passagens se ouvem sem enfado. O desempenho manteve-se á altura da peça.

Debutou Sebastião Dubini: tem uma voz muito agradável e pôde fazer carreira n'aquelle mundo artistico, em que a maior parte dos cantores não sabem nem sequer solfejo.

A empresa tem ultimamente feito pessima escolha das produções que põe em scena. Recorra ao theatro hespanhol, que ha de encontrar lá zarzuelas muito bonitas e proprias para se adaptarem ao nosso gosto.

—A Associação Liberal, para attender aos gastos dos festejos com que pretende solemnizar o quinquagesimo anniversario da entrada do exercito libertador n'esta cidade, promoveu um sarau extraordinario, que se verificou no dia 21 d'este mez, e no qual tomaram parte artistas da companhia lyrica, alguns amadores e a *troupe* do theatro Principe.

Farvaro e a sr.^a Escalante cantaram o dueto do *Nabuchodonosor* e Franchini uma romanza da *Força do Destino*.

O actor Dias apresentou-se n'uma scena-comica que os cartazes não particularisavam. Escusado se torna referir que era o chronico *Sacristão politico*.

Recitaram *Os Noivos*, dialogo em verso do fecundo e popular poeta Raul Didier, os srs. Julio Moutinho e Anthero de Mello, e o sr. João Chrisostomo Mackonelt fez uma dissertação (no dizer do programma) intitulada *A mulher perante o seculo*.

Finalmente, completaram o espectáculo o 2.^o acto do *Pato de tres bicos* e a singelissima comedia *A espadellada*.

A concorrência foi numerosa e houve fartura de applausos.

—Para este theatro vem no proximo mez de Julho a companhia italiana que em Lisboa tem estado nos Recreios.

*
* *

Cerca das 3 horas da tarde do dia de S. Pedro dous *coupés* pararam na alameda de Massarellos. De dentro apeavam-se duas raparigas direitas e aprumadas, que, pela elegancia esturdia dos trajos e pelos tons graciosamente petulantes dos rostos, descobriam, mau grado seu, a comunidade a que desgraçadamente pertencem.

Após egerem um sitio defendido dos ardores do sol, engalfinham-se de repente uma na outra e, com arropellões, bofetadas e murros varonis, emprehendem uma luta raivosa, semelhante á de Clarinha e Lange na *Filha da Senhora Angot*. No ar fervilham dichotes desbragados em calão de bordel.

Prolongar-se-ia o combate, se os espectadores, que em roda tinham acudido a presenciar a scena, não intervissem, apartando as duellistas. Porque ellas tinham-se previamente desafiado.

Já separadas, continuam as pragas e a altercação. A Maria Juliana accusa a sua rival de lhe haver esmagado na briga uma pulseira d'ouro, valendo cinco libras, que tinha sido a dadiva com que qualquer admirador lhe havia pago a afeição d'um mez. A outra,

uma trigueira filha da Galliza, baixa e pesada, mas forte e decidida, responde desavergonhadamente, navalhando com lingua afiada a sua contendóra.

Motivo da rixa — uma questão de ciúmes.

Não julguem os nossos leitores que inventamos. Referimos ao de leve um facto de que ha testemunhas oculares.

*
* *

Zero, o articulista do *Jornal da Noite*, commentando o que escrevemos em o nosso ultimo numero a respeito da actriz (?) Maria Juliana, diz o seguinte:

«Que moralista este! Queria talvez que se fossem buscar as atrizes aos conventos.

Estreia-se amanhã na Trindade soror Oportuna, madre abbadesa do convento das Trinas.

Tinha que ver.

Ninguem se deve importar d'onde veem as atrizes. Está ali, entrou no palco, deixou de ser a mulher d'hontem, é a actriz d'hoje; é a nossa obrigação, unica e simplesmente, fazer a critica ao seu presente.

Talvez o amigo o não julgue assim; eu julgo o.
E temos conversado.»

Das palavras do collega infere-se que em Portugal ha duas unicas classes de mulheres, freiras e *cottes*, e que as empresas theatraes só nos conventos ou nos prostibulos podem recrutar artistas.

Tem graça!

De resto, creia que não vale a pena continuarmos a discutir. Maria Juliana deixou já de fazer parte da companhia do Baquet. Não logrou levantar-se do atoleiro em que se afunda; mais que critica deve merecer-nos compaixão.

*
* *

Cumulos:

O do desespero — Enforçar-se, pendurando-se de uma arvore... genealogica.

O da força — Amarrar um homem com a cadeia... dos Andes.

30 de junho

Iberus.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes:

Perfis artisticas—(*Gazeta Musical de Lisboa*) n.º 23, 1.^o anno O presente numero traz em nitida photographia o retrato da distincta cantora Adelina Patti e apresenta o seguinte sumario: *Adelina Patti*. (biographia), Manoel Carneiro. — *Os Classicos em musica*. Ferreira Braga. — *O piloto*. Freitas e Costa. — *Estudos sobre a notação musical*. Ernesto Vieira. — *Ao publico*. Affonso Vargas. — *Cesar Casella*. João Guedes. — *Colyseu*. A. Castro. — *Chronica*. Affonso Vargas. — *Echos—Expediente*.

A redacção e administração dos *Perfis artisticos* está estabelecida na rua do Ouro n.º 267 e 269. Lisboa.

A Moda Illustrada: Temos presente o n.º 85, cujo sumario é como segue:

Gravuras: Chapeu hespanhol. — Penteado para sarau. — Penteado para jantar. — Penteado para baile. — Mantelete (frente e costas). — Cabeção romeira. — Trajo para verão (frente e costas). — Duas tiras bordadas. — Bordado de lã. — Entremeio bordado. — Argola para guardanapo, e desenho para o bordado.

—Almofada de sophá.—Trajo para passeio (frente e costas).—Vestido preto.—Trajo para menina.—Trajo para casa.—Vestido de granadine.—Trajo de passeio.—Trajo para creança Visite (frente e costas).—Bordado sobre tulle.—Cabeção de valencienas.—Cabeção Duqueza.—Trajo de passeio.—Vestuario para jantar (frente e costas).—Vestido de manhã (frente e costas).—ete tiras para vestidos.—Duas tiras de tapessarias.—Tres camisas de dia.—Vestido para senhora nova.

Supplementos: Figurinos coloridos, — Folha de moldes e debuchos.—Passatempos.

Artigos: Correio da Moda. — Sob os lilazes. — De relance. — Entre-actos. — Em segredo (poesia). — Romance da moda. — Mil e uma receita. — Correspondencia da Moda. — Moldes Cortados—Passatempo.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descripções de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

Espectaculos

Sabbado 8 e domingo 9 de Julho

Theatro Principe Real—Recitas de gala—A primeira offerecila á commissão dos festejos, e a segunda a que deverão assistir SS. MM. a convite da mesma commissão.

Está aberta a assignatura para estas recitas desde hoje em diante ás 10 horas da manhã.

Real Theatro de S. João—23.ª recita da real sociedade dramatica de amadores «Luz e Caridade», honrado com a presença de SS. MM. e Altezas. — O programma e dia serão devidamente annunciados.

O resto dos bilhetes pôde ser procurado na casa da sociedade, rua do Almada, 365.

Circo Olympico do Palacio de Crystal—Sarau gymnastico, acrobatico, comico e equestre, por amadores, offerecido a SS. MM. pelos socios da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto em beneficio do cofre da mesma Associação.

N. B. — São prevenidos os socios que quizerem marcar logares para este sarau, que terão a preferencia desde 1 a 3 de julho, para cujo fim deverão dirigir-se ao 1.º secretario da direcção, Pereira Vianna, Praça de D. Pedro n.º 125 e 126. Nos dias 4 e 5 será feita no mesmo local a entrega dos bilhetes marcados pelos associados e serão postos á venda os restantes. —O espectáculo terá logar na noite que SS. MM. designarem. —Oportunamente será publicado o programma definitivo.

O Bombeiro Portuguez annuncia todas as publicações litterarias de que lhe for enviado um exemplar.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	350 réis
Semestre	700 »
Anno	1\$400 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 »
Anno	2\$400 »

Escriptorio, rua da Rainha n.º 95.



FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116—PORTO.